

Propriedades Psicométricas de Instrumentos de Avaliação para a Investigação e Prática dos Enfermeiros de Reabilitação

Luís Sousa. Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação. Mestre Políticas de Desenvolvimento dos Recursos Humanos. Doutorando em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa. Enfermeiro no Centro Hospitalar Lisboa Central, Pólo Hospital Curry Cabral. Professor adjunto na Universidade New Atlântica.

Cristina Marques-Vieira. Mestre em Comportamento Organizacional e Gestão. Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação. Professora na Escola de Enfermagem de Lisboa, da Universidade Católica Portuguesa. Doutoranda em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa.

Sandy Severino. Mestre em Gestão da Saúde. Enfermeira Especialista em Enfermagem de Reabilitação no Hospital Curry Cabral. Licenciada em Biologia Humana.

Sílvia Caldeira. Doutora em Enfermagem. Mestre em Bioética. Professora Auxiliar Convidada na Universidade Católica Portuguesa.

Introdução

A seleção do instrumento de avaliação de determinada função tem de ser considerado como uma medida válida para essa mesma função, deverá ter uma fiabilidade adequada e os resultados devem ser suficientemente sensíveis para traduzirem alterações clínicas importantes (Hoeman, 2011; Marques-Vieira *et al.*, 2015). Neste sentido, a verificação da qualidade métrica dos instrumentos é fundamental para minimizar enviesamentos nos estudos de avaliação da efetividade das intervenções dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação. Para ser considerado clinicamente útil, um instrumento deve ser apropriado para medir o parâmetro em estudo, ser breve, facilmente aplicável e pouco oneroso (Cavaco & Alouche, 2010). Hoeman (2011) corrobora a afirmação anterior e sublinha que um instrumento de avaliação deveria ter como características: ser prático, simples de aplicar e produzir resultados significativos que possam orientar o processo de

reabilitação. Em enfermagem de reabilitação, os instrumentos devem permitir medir a incapacidade, monitorizar os progressos, melhorar a comunicação inter/intradisciplinar, medir a eficácia do tratamento e documentar a continuidade dos cuidados, bem como os benefícios das intervenções de enfermagem (Hoeman, 2011).

A escolha de um instrumento de medida apropriado requer a avaliação da sua aplicabilidade clínica e das suas propriedades psicométricas, nomeadamente, a validade, a reprodutibilidade e a responsividade ou sensibilidade do instrumento (Cavaco & Alouche, 2010). Logo, é imprescindível que as propriedades psicométricas tenham sido avaliadas (Briggs *et al.*, 2006).

As propriedades de medida (ou métricas) podem variar de maneira considerável para cada amostra/população, especialmente quando diferem nas características sociodemográficas e no estado de saúde. Por isso, há a necessidade de testar estatisticamente tais parâmetros métricos dentro de um contexto cultural específico e na



LUSODIDACTA

Direitos reservados® 2017

LUSODIDACTA – Soc. Port. de Material Didáctico, Lda.

Título:

CUIDADOS DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO À PESSOA AO LONGO DA VIDA

Autores Coordenadores:

Cristina Marques-Vieira

Luís Sousa

Prefácio:

João Santos

Ilustração e capa:

Maria Carçoço

Pré-impressão:

Estúdio Lusodidacta

Impressão e acabamento:

Rainho & Neves, Artes Gráficas

© LUSODIDACTA – Soc. Port. de Material Didáctico, Lda.

Rua Dário Cannas, 5-A – 2670-427 Loures

Tel.: 21 983 98 40 – Fax: 21 983 98 48

E-mail: lusodidacta@lusodidacta.pt

www.lusodidacta.pt

ISBN: 978-989-8075-73-4

Depósito Legal: 418 394/16

1ª Edição: Dezembro de 2016

Consulte o site da Lusodidacta em <http://www.lusodidacta.pt>

Para adquirir o livro “Cuidados de enfermagem de reabilitação à pessoa ao Longo da vida” pode aceder ao *link*:

http://www.lusodidacta.pt/index.php?page=shop.product_details&flypage=flypage.tpl&product_id=348&category_id=6&keyword=cuidados+de+enfermagem&option=com_virtuemart&Itemid=1

Reservados todos os direitos.

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, ou de partes do mesmo, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (electrónico, mecânico, gravação, fotocópia ou outro) sem permissão escrita do Editor. Os artigos são da responsabilidade dos seus autores.

REFERÊNCIAS

- Alexandre, N. M. C. & Coluci, M. Z. O. (2011). Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(7), 3061-3068.
- Barbetta, D. D. C. & Assis, M. R. (2008). Reprodutibilidade, validade e responsividade da escala de Medida de Independência Funcional (MIF) na lesão medular: revisão da literatura. *Acta Fisiátrica*, 15(3), 176-181.
- Beauséjour, M., Joncas, J., Goulet, L., Roy-Beaudry, M., Parent, S., Grimard, G. & Labelle, H. (2009). Reliability and validity of adapted French Canadian version of Scoliosis Research Society outcomes questionnaire (SRS-22) in Quebec. *Spine*, 34(6), 623-628.
- Brasil, T. B., Ferriani, V.P.L. & Machado, C.S.M. (2003). Inquérito sobre a qualidade de vida relacionada à saúde em crianças e adolescentes portadores de artrites idiopáticas juvenis. *Jornal de Pediatria*, 79(1), 63-68.
- Briggs, K. K., Kocher, M. S., Rodkey, W. G. & Steadman, J. R. (2006). Reliability, validity, and responsiveness of the Lysholm knee score and Tegner activity scale for patients with meniscal injury of the knee. *The Journal of Bone & Joint Surgery*, 88(4), 698-705.
- Cavaco, N. S. & Alouche, S. R. (2010). Instrumentos de avaliação da função de membros superiores após acidente vascular encefálico: uma revisão sistemática. *Fisioterapia e Pesquisa*, 17(2), 178-183.
- Ciconelli, R. M., Ferraz, M. B., Santos, W., Meinão, I. & Quaresma, M. R. (1999). Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). *Revista Brasileira de Reumatologia*, 39(3), 143-50.
- Ferreira, P. L., & Marques, F. B. (1998). *Avaliação psicométrica e adaptação cultural e linguística de instrumentos de medição em saúde: princípios metodológicos gerais*. Coimbra: Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra.
- Fitzpatrick, R., Davey, C., Buxton, M. J. & Jones, D. R. (1998). Evaluating patient based outcome measures for use in clinical trials. *Health Technology Assessment*, 2(14), 1-74.
- Hoeman S. P. (2011). *Fundamento de Reabilitação: Prevenção, intervenção e resultados esperados*. 4º. edição. Loures. Lusodidacta.
- Leung, K., Trevena L. & Waters, D. (2012). Development of an appraisal tool to evaluate strength of an instrument or outcome measure. *Nurse Researcher*, 20(2), 13-19.
- Lin, K. C., Chen, H. F., Wu, C. Y., Yu, T. Y. & Ouyang, P. (2012). Multidimensional Rasch validation of the Frenchay Activities Index in stroke patients receiving rehabilitation. *Journal of Rehabilitation Medicine*, 44(1), 58-64.
- Magacho, E. J.C., Andrade, L. C. F., Costa, T. J. F., Paula, E.A., Araújo, S. S., Pinto, M. A. & Bastos, M.G. (2012). Tradução, adaptação cultural e validação do questionário rastreamento da doença renal oculta (Screening for occult renal disease - SCORED) para o português brasileiro. *Jornal Brasileiro de Nefrologia*, 34(3), 251-258.
- Maher, C. G., Latimer, J. & Costa, L. O. P. (2007). The relevance of cross-cultural adaptation and clinimetrics for physical therapy instruments. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 11(4), 245-252.
- Marôco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas? *Laboratório de Psicologia*, 4(1), 65-90.
- Marôco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS*. 3ª edição. Lisboa: Edições Sílabo.
- Marques-Vieira, C. M. A., Sousa, L. M. M., Carvalho, M. L., Veludo, F. & José, H. M. G. (2015). Construção, adaptação transcultural e adequação de instrumentos de medida. *Enformação*, 5,19-24. Disponível em: www.acenfermeiros.pt/docs/arq_revistas/enformacao_05_2015.pdf
- Martins, G. (2006). Sobre Confiabilidade e Validade. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 8(20), 1-12.
- Martins, T. (2006). *Acidente Vascular Cerebral: Qualidade de Vida e bem-estar dos doentes e familiares cuidadores*. Coimbra: Formasau.
- Minosso, J. S. M., Amendola, F., Alvarenga, M. R. M. & Oliveira, M. A. D. C. (2010). Validação, no Brasil, do Índice de Barthel em idosos atendidos em ambulatórios. *Acta Paulista Enfermagem*, 23(2), 218-23.

- Ozalevli, S. & Eylul, D. (2006). The comparison of different dyspnea scales in patients with COPD. *Journal of Evaluation in Clinical Practice*, 12 (5), 532-538.
- Paschoal, S. M. P. (2000). *Qualidade de vida do idoso: elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo.
- Paternostro-Sluga, T., Grim-Stieger, M., Posch, M., Schuhfried, O., Vacariu, G., Mittermaier, C. & Fialka-Moser, V. (2008). Reliability and validity of the Medical Research Council (MRC) scale and a modified scale for testing muscle strength in patients with radial palsy. *Journal of Rehabilitation Medicine*, 40(8), 665-671.
- Patrick, D. L. & Chiang, Y. P. (2000). Measurement of health outcomes in treatment effectiveness evaluations: Conceptual and methodological challenges. *Medical Care*, 38(9), II-14.
- Puga, V. O., Lopes, A. D. & Costa, L. O. (2011). Avaliação das adaptações transculturais e propriedades de medida de questionários relacionados às disfunções do ombro em língua portuguesa: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 16(2), 85-93.
- Saliba, V. A., Magalhães, L. D. C., Faria, C. D., Laurentino, G. E. C., Cassiano, J. G. & Teixeira-Salmela, L. F. (2011). Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da versão brasileira do instrumento motor activity log. *Revista Panamericana Salud Publica*, 30(3), 262-71.
- Sampaio, R. F. & Mancini, M. C. (2007). Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista brasileira de fisioterapia (Impr.)*, 11(1), 83-89.
- Sani, A. I. M. (2004). *As crenças, o discurso e a ação: as construções de crianças expostas à violência interparental*. Tese de Doutorado, Universidade do Minho.
- Sequeira, C. (2007). *Cuidar de idosos dependentes*. Coimbra: Quarteto.
- Serpa, L. F., Santos, V. L., Campanili, T. C. & Queiroz, M. (2011). Validade preditiva da escala de Braden para o risco de desenvolvimento de úlcera por pressão em pacientes críticos. *Revista Latinoamericana Enfermagem*, 19(1), 50-7.
- Silva, M. (2006). Medidas de resultados. *ESSfisionline*, 2(1), 59-75.
- Siqueira, F. B., Teixeira-Salmela, L. F. & Magalhães, L. D. C. (2007). Análise das propriedades psicométricas da versão brasileira da escala tampa de cinesiofobia. *Acta Ortopédica Brasileira*, 15(1), 19-24.
- Sousa, F. F. & Silva, J. D. (2005). A métrica da dor (dormetria): Problemas teóricos e metodológicos. *Revista Dor*, 6(1), 469-513.
- Sousa, L. M. M. (2015). As propriedades psicométricas dos instrumentos de hétero-avaliação. *Enformação*, 6, 20-24. Disponível em: www.acenfermeiros.pt/docs/arq_revistas/enformacao_06_2015.pdf
- Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Carvalho, M. L., Veludo, F. & José, H.M.G. (2015). Fidelidade e validade na construção e adequação de instrumentos de medida. *Enformação*, 5, 25-32. Disponível em: www.acenfermeiros.pt/docs/arq_revistas/enformacao_05_2015.pdf
- Suda, E.Y. & Coelho, A. T. (2012). Instrumentos de avaliação para limitações funcionais associadas à instabilidade crônica de tornozelo: uma revisão sistemática da literatura. *Fisioterapia e Pesquisa*, 19(1), 79-85.
- Vet, H. C., Terwee, C. B., Ostelo, R. W., Beckerman, H., Knol, D. L. & Bouter, L. M. (2006). Minimal changes in health status questionnaires: distinction between minimally detectable change and minimally important change. *Health and Quality of Life Outcomes*, 4(1), 54-8.